

PSE - 1140 - História e Filosofia da Psicologia / 1º. Semestre Letivo de 2017

Wilhelm Wundt (1832-1920)



Reconhecido como o fundador da psicologia moderna, Wundt nasceu em Neckarau, na região de Baden, na Alemanha. Estudou em Tübingen, com doutorado em medicina, tendo se especializado em fisiologia. Foi assistente de Helmholtz em Heidelberg, quando então fez uma gradual transição da fisiologia para a psicologia. Escreveu nesse período o trabalho *Beiträge zur Theorie der Sinneswahrnehmung* (1858-1862; *Contribuições para a teoria da percepção sensorial*), no qual procurou definir para a psicologia um lugar como disciplina independente e capaz de estabelecer ligação entre as ciências naturais e as sociais. Em 1864, Wundt foi nomeado professor-assistente de fisiologia.

Preterido em 1871 na sucessão de Helmholtz, Wundt dedicou-se a demonstrar a especificidade da psicologia e escreveu a obra em dois volumes *Grundzüge der Physiologischen Psychologie* (1873-1874; *Princípios de psicologia fisiológica*). Estabeleceu um paralelismo psicofísico entre corpo e alma, formulou o conceito de apercepção -- tomada de consciência de uma percepção -- e investigou as experiências imediatas da consciência, tais como sensações, sentimentos, volições, e as ideias. Desse modo procurou integrar observações fisiológicas e experiências de laboratório com o exame dos sentimentos e atos da consciência pela introspecção.

Em 1875 foi indicado professor de filosofia da Universidade de Leipzig, cadeira que incluía o ensino de psicologia. Quatro anos depois fundou o primeiro laboratório de psicologia experimental do mundo. Orientou mais de 180 teses de doutorado, muitos de seus alunos vieram do exterior (Estados Unidos, Canadá, Japão e outros países europeus).

Em 1911 publicou o livro *Introdução à Psicologia*, do qual leremos o quinto capítulo. Entre os trabalhos posteriores do psicólogo destacam-se os dez volumes de *Völkerpsychologie* (1900-1920), que, pela análise da configuração dos valores espirituais nos diferentes grupos humanos, tencionava estabelecer as bases da psicologia étnica. Wilhelm Wundt morreu em Grossbothen, próximo a Leipzig, Alemanha, em 31 de agosto de 1920. Os últimos anos de vida foram, portanto, dedicados à sua monumental obra dedicada à etnopsicologia ou, como é comumente traduzido, à psicologia dos povos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Apesar da onipresença do nome de Wundt nos manuais de História da Psicologia, ainda hoje existem muitas dificuldades no entendimento do conteúdo e alcance de sua obra. São várias as fontes que geram estas dificuldades. Elas vão desde o escasso número de traduções dos trabalhos de Wundt para outras línguas que não o alemão, até o papel desempenhado por alguns de seus estudantes, como Titchener, que divulgaram as ideias de Wundt, mescladas com as suas próprias, nos EUA.

Aliadas a estas duas dificuldades podemos somar ainda a própria complexidade do pensamento wundtiano. Conforme dissemos anteriormente, Wundt era um filósofo de formação e sua migração para a Psicologia não foi uma transição simples. Na verdade, podemos dizer que são razões filosóficas que motivam a guinada na carreira acadêmica de Wundt.

Apenas recentemente temos conseguido nos aproximar da obra do “fundador da psicologia científica” com um pouco mais de rigor e fidedignidade, a partir do trabalho intenso de historiadores da Psicologia, entre os quais se destaca a figura de um brasileiro, Saulo Araújo, primeiro brasileiro a ser premiado pela American Psychological Association (APA), justamente pelo seu trabalho sobre Wundt.

Em nosso curso contaremos com uma raridade, uma tradução de Wundt feita diretamente do alemão, por uma colega estudante do IPUSP, Mary Elizabeth Borup, sob a orientação da prof. Livia Simão, e colaboração do professor Saulo Araújo.